

gena não tem facilidade em carregar o R.
Burado, *a.* borrado, sujo de tinta. Vide **Bura**.
Buras, *s.* ba-to, denso, espesso. Este termo é empregado principalmente para indicar que os cabellos das pessoas são muito bastos.
Burite, *v.* burrifar. Este termo é indubitavelmente português estropeado, pois se emprega ordinariamente para indicar o acto de burrifar a roupa para passar a ferro, acto que não era conhecido dos indígenas antes dos portugueses terem entrado na ilha.
Burkassa, *s.* bambu. Este termo foi introduzido do dialecto creoulo de Macau, e está aproveitado no ceto para indicar os bambus, delgados e longos que os indígenas também denominam *fátulo*.
Burun, *s.* chamma, labareda.
Bussa, *s.* gato.
Bussa-aman, *s.* gato.
Bussa-fuk, *s.* gato bravo.
Bussa-inan, *s.* gata.
Bussa-kaak, *s.* gateiro.
Bussa-kuak, *s.* gateira.

Bussa-lia, *s.* mão.
Bussan, *s.* bucha para carga de espingarda. Este termo também deve ser o português estropeado, pois tem os indígenas dificuldade em pronunciar o som de Ch.
Bussa-óan, *s.* bichano, gatinho.
Bussa-uma, *s.* gateira
Busso, *s.* gato. Usado apenas em alguns pontos do interior.
Butan, *v.* abotoar.
Butan, *s.* botão. Termo que não deixa duvida que foi introduzido do português, visto que os indígenas não usam tal objecto na roupa.
Butan uma, *s.* casa de botão.
Buti, *v.* afogar, apertar, comprimir, entalar.
Buti-karak, *v.* apertar as gnelas.
Buti-liman, *s.* bracelete, pulseira.
Buti nlo, *v.* apertar a cabeça com as mãos.
Butuko, *s.* grupo.
Butuko-ressin, *s.* sobejo, sobra (de comida). Esta expressão nunca nos ouvimos aos indígenas nos diferentes pontos da ilha que percorremos, mas entendemos devê-la mencionar por se achar no *Dicionário* citado.

D

Daan, *v.* cozer comida. Este termo é empregado pelos indígenas para indicar uma operação que ell. s fazem quando acampam, e que vem a ser: cortar em bocados a carne que se lhes distribue ou elles podem arranjar, mettê-la em um canudo de bambu verde muito grosso, deitando-lhe sal, e atirar com esse bambu, bem rollado para uma grande fogueira; em pouco tempo fica a carne cozida com o summo do bambu, o qual lhe transmite um gosto bastante agradável.
Daate, *s.* interesse.
Daban, *s.* casulo de abelha.
Dabér, *s.* coziuha. Da-se este nome a uma especie de fornalla, que se faz com tres pedras no chão, em qual quer parte, para fazer fogo entre ellas e collocar-lhe em cima a yasilha sem que se quer cozinhar a comida.
Dabun, *s.* chamuna.
Dabur, *s.* cozinha.

Dabur-fátuko, *s.* lareira.
Dabur-náin, *s.* cozinheiro.
Dada, *v.* arrastar, attrahir, estender, estirpar, guiar, introduzir, puxar.
Dada-akaás, *v.* atesar, entesar, esticar, puxar.
Dada-as, *v.* rastejar.
Dada-dalan, *v.* encaminhar, cusinar o caminho.
Dada-fui, *v.* flautear, gaitear, tocar flauta.
Dada-hala, *v.* arrastar, levar de rastos.
Dada-halólo, *v.* estender corda.
Dadahis, *v.* agoniar, espirar.
Dadahis, *s.* agonía.
Dada-his, *v.* arquejar, aspirar, respirar, tomar folego.
Dada-his, *s.* folego.
Dadalan, *s.* regueira, rego.
Dadaluko, *s.* a febre symptomática da erysipela.
Dada-são, *v.* igrar.

Dadám, *adv.* mesmo.
Dadéik, *v.* tremor.
Dadél, *s.* madrugada, manhã.
Dadél san, *adv.* de manhã cedo.
Daderos, *s.* escuravelho.
Dadi, *s.* cigarra. Os indígenas dão este nome a um insecto coleoptero, especie de cigarra que tem as asas exteriores de um verde muito brilhante.
Dadinas, *s.* a face da madeira trabalhada.
Dadimis, *s.* poupa.
Dadoba, *v.* cansar.
Dadobakassa, *s.* louvadeus.
Dadoko, *v.* embular.
Dadólek, *s.* dores de barriga.
Dadoras, *s.* calha de bambu, cano de bambu.
Dadoras, *loc. adv.* de rastos.
Dádul, *v.* agrihoar, amordaçar, apprehender, capturar, prender.
Dádul, *a.* preso.
Dadúlak, *v.* jecoirar, peneirar.
Dadúlak, *s.* peneira.
Dadúlaka, *s.* movimento.
Dadulas, *s.* crivo.
Dádul-fátin, *s.* prisão.
Dádul-hossi, *v.* acrescentar.
Dádul-hohéno, *v.* acorrentar.
Dadul-são, *s.* profusão.
Daduras, *s.* redemoinho.
Daete, *v.* afegar-se, contagiar, pegar-se.
Daete, *a.* contagio, contagioso, epidemico, pestilento.
Dahan, *s.* espuma.
Dáhir, *v.* fazer perder tempo.
Daho, *s.* batanda. Uma das danças indígenas.
Dai, *s.* tarrafa.
Daia, *s.* parteira. Este termo é do dialecto de Macau e os indígenas dão também o mesmo nome a uma especie de adivinho, que no pomal consulta as entranhas dos animaes que são alli sacrificados.
Dakal, *s.* laseca.
Dako, *v.* borrifar, chapinhar, salpicar.
Dala, *s.* vez.
Daladalo, *s.* massa de farinha.
Dalu hira, *loc. adv.* quantas vezes.
Dala ida, *a.* uma vez.
Dala-lima, *a.* quintaplo.
Dalan, *s.* caminho, transitio, via.
Dalan-badak, *s.* atalho, vereda.
Dalan bote, *s.* caminho principal.
Dalan inak, *s.* caminho publico.

Dalan klénko, *s.* caminho sinuoso, caminho torto.
Dalan-kik, *s.* carreiro, vereda.
Dalan-klote, *s.* carreiro, viela.
Dalan lelók, *s.* caminho torto.
Dalan los, *s.* caminho direito.
Dalan-luak, *s.* estrada.
Dalan-luan, *s.* estrada.
Dalan móhate, *s.* caminho cheio de mato.
Dalan mólik, *s.* caminho sem mato.
Dalan mos, *s.* caminho limpo.
Dalan siko, *s.* caminho estreito.
Dalan sikuko, *s.* caminho em zigzag-guas.
Dalan-sórun, *s.* encruzilhada, travessa.
Dalan-téssik, *s.* atalho, caminho curto, vereda.
Dalan-tétek, *s.* caminho através da montanha.
Dala-ruanulo, *a.* vigesimo.
Dala ruma, *loc. adv.* ás vezes.
Dalas, *s.* dobra.
Dala-sanulo, *s.* decuplo.
Dala-uáin, *adv.* ameude.
Dala uluko, *adv.* a primeira vez.
Dalo, *s.* gabinete do rei.
Dalumba, *s.* onda do mar, ondulação.
Dame, *s.* pacificação, paz.
Dameng, *s.* besouro, rato.
Dámer, *s.* betume, grude, massa.
Damo, *s.* carolo.
Dan, *s.* bago, dente, gomo.
Dánik, *s.* juro.
Dániksánan, *v.* tapar a panela.
Dardón, *s.* chaleira. Este termo foi introduzido do dialecto creoulo de Macau, mas ficou estropeado em consequencia da dificuldade que tem os indígenas em pronunciar o G; ha porém alguns que já dizem *dargon*, não podendo contudo pronunciar os dois GG consecutivos.
Dáren, *s.* crista de galo.
Dassa, *v.* arrojor, levar de rojo, varrer.
Dassa, *adv.* ronte.
Dássin, *s.* balança. Este termo foi introduzido do chiná pelo trato dos commerciantes que usam no negocio o conhecido «daxin», ficando o termo estropeado pela dificuldade que tem os indígenas em pronunciar o som de X.
Dássin-fúan, *s.* peso.
Dássin tahlá, *s.* balança de braços.
Dáto, *s.* plebe, povo, vulgo.
Dáto, *s.* chefe de suco nos reinos.
Dátobéi, *s.* segundo rei. Autoridade

que existe em alguns reinos e que tem igual importância ao rei, apesar de lhe ser subordinado; tem sempre o apoio do povo e a obrigação de o defender em tudo e por tudo.

Dáun, *s.* agulha.

Dáun-bote, *s.* sovelá.

Dáun-fátin, *s.* agulheiro.

Dáun kuak, *s.* fundo de agulha.

Dáun tilun, *s.* fundo de agulha.

Dauráis, *s.* caranguejo de agua doce.

Debo, *s.* borralho.

Debu, *s.* chafardeiro, charco.

Débuko, *v.* desgrenhar.

Débuko, *s.* grenha.

Débuko, *a.* desgrenhado.

Déhan, *v.* afirmar, allegar, articular, declarar, dizer, expressar, exprimir, falar, palrar, propor, recitar.

Déhan-aáte, *v.* deprimir, desacreditar, falar mal, maldizer, murmurar, censurar, sussurrar.

Déhan-aáte, *s.* maledicência.

Déhan-assôro, *v.* oppor-se.

Déhan-bá, *v.* dizer, na forma do imperativo — diz.

Déhan-daáte, *v.* interceder.

Déhan-ema, *v.* boquejar, maldizer, murmurar.

Déhan-lia, *v.* articular.

Déhan-lós, *v.* pronunciar.

Déhan-óna, *a.* dito, sobredito.

Déhan-sáe, *v.* accusar.

Déhan-úluko, *v.* predizer, prophetizar.

Déhan-úluko, *s.* prophécia.

Déite, *a.* pouco, singular, só, unico.

Déite, *adv.* apenas, meramente, tão somente, unicamente.

Déita, *conj.* senão.

Dékur, *v.* afinar, caprichar, embirrar, emperrar, persistir, porfiar, teimar.

Dékur, *s.* birra, capricho, teima.

Dékur-ladiak, *v.* encanizar-se.

Dékur-ten, *a.* birrento, caprichoso, contumaz, persistente, pertinaz, teimoso, tenaz.

Déiak, *s.* particula, pedaço.

Déiak kari, *v.* fazer em pedaços.

Délan, *s.* arrebento, rebento.

Déle, *s.* suspeita.

Délek, *a.* inserível.

Délun, *s.* arrebento, rebento.

Demite, *a.* demorado, lento, moroso, pachorrento, sendeiro, tardio, tardo, vagaroso.

Den, *v.* alumiar, luzir.

Dez, *s.* luz.

Déo, *s.* bardo. Os indigenas dão este

nome a uma especie de cêrco que formam para pastagem de varios animaes.

Derak, *v.* emigrar.

Dere, *v.* pulsar, tanger, tocar.

Dere baba, *v.* tocar tambor.

Dere-bandit, *v.* publicar. Ordem da autoridade por meio de pregão, e com acompanhamento de caixa e bandeira.

Dérok, *s.* limão. Os indigenas dão esta denominação aos limões que se encontram pelo mato em estado selvagem, e que são meudos; para designar outros limões, e mais frutas da mesma familia, pospõem a este termo outros que os especializam.

Dérok-fato, *s.* limão grande cultivado.

Dérok-hun, *s.* limocitro.

Dérok-kuban, *s.* laranja cuja casca fica sempre de um verde vivo mesmo quando madura. O termo kuban, quer dizer Kóepan, capital da parte da ilha que pertence á Hollanda, e de onde os indigenas julgam terem vindo taes laranjas.

Dérok-lótuko, *s.* limão fino cultivado que serve para fazer a celebre conserva que tão apreciada é em Macau.

Dérok-malai, *s.* laranja que os europeus denominam da China, de casca fina e com a cor natural. A maior parte das indigenas chamam a esta laranja Saboraka.

Dérok-raassin, *s.* limão de conserva já preparado.

Dérus, *v.* ranger.

Dérus néhan, *v.* ranger os dentes.

Déute, *v.* lavar.

Déuto, *v.* moer. Este termo é usado pelos indigenas para indicar os movimentos necessarios para amassar e para esfregar.

Diak, *s.* allivio, apparatus, belleza, benção, beneficência, beneficio, benignidade, bonança, bondade, chreza, conforto, consolação, docura, franqueza, graça, merec, perfeição, etc. Os indigenas empregam este termo para significar tudo que denota belleza, bondade e perfeição, tanto nos animaes, como nos inanimados.

Diak, *a.* acabado, admiravel, afortunado, airoso, apesado, apimorado, apto, asseado, beato, bello, benaventurado, bendito, benefico, benigno, benevole, bom, bonito, cabal, capaz, celebre, celeste, celestial, comedido, comuado, completo, conveniente, de-

cente, delicado, digno, ditoso, egregio, elegante, engraçado, esclarecido, especial, estupendo, espiendido, fausto, favoravel, felice, feliz, fertil, firme, florido, formoso, fortunado, franco, galante, garrido, gentil, guapo, honesto, honrado, idoneo, illustre, inoffensivo, irreprensivel, jucundo, justo, luto, leal, licito, liado, louvavel, moral, optimo, opportuno, placido, plausivel, perfeito, pio, pomposo, precioso, primoroso, probo, proficeo, propicio, prospero, racional, racionalvel, raro, razoavel, recommendavel, recto, saboroso, sadio, salutifero, sauto, são, selecto, suave, util, valioso, vantajoso, venturoso, virtuoso, zeloso.

Diak, *adv.* ainda bem.

Diak-fali, *v.* desculpar.

Diak-fálin, *v.* melhorar.

Diak-laiós, *a.* facil.

Diak-liu, *a.* Augusto, eminente, excellento, eximio, impagavel, magnifico, melhor, optimo, precioso, preclaro, solemne, sublime, transcendente.

Diak-liu, *adv.* bellamente, divmanente, melhor.

Diak-óna, *v.* bastar.

Diak-óna, *s.* basta, basto, cousa basta.

Diak-óna, *a.* bastante.

Diak-óna, *adv.* assaz.

Diak-óna, *int.* alto lá.

Dian, *a.* manso.

Diate, *s.* furaculo, teiceuso, saída.

Didi, *s.* parede de palapa.

Didiak, *s.* cuidado.

Didiak, *adv.* muito bem.

Didin, *s.* parede.

Didin-bote, *s.* muralha, muro, paredão.

Didin-haketak, *s.* tabique.

Didin-hun, *s.* alieecee.

Didin-sikun, *s.* esquina, quina.

Didirin, *s.* pau para esmagar bambu ou palapa.

Dihí, *a.* vespa.

Dihí-bote, *s.* vespão.

Diin, *s.* beira, bordo, margem.

Dikin, *s.* viço. Igualmente lhe dão os indigenas a significação de petala ou folha de flor.

Dikin, *a.* viçoso.

Dikin mirak, *s.* muito tenro.

Dikul, *s.* chavelho, chifre, corno, ponta de bufalo.

Dii, *a.* doceite.

Dila, *s.* papaia (fruta indigena). E tambem dão o mesmo nome ao marmello indigena.

Dila, *s.* sinal. Os sinais que apparecem pelo corpo.

Dila metak, *s.* sinal preto no corpo.

Dilak, *s.* papaia.

Dilan, *s.* perna de arvore, vergonfeza.

Diman, *v.* azagaia, zagaia.

Diman, *s.* dardo, hasta, lança, zagaia.

Diman-kánek, *s.* azagaia.

Dimen, *s.* dardo, lança, zagaia.

Dimen-nan, *s.* azagaia.

Dindun, *v.* jejuar. Este termo foi introduzido pelos missionarios que primeiro entraram em Timor, mas ficou estropeado em consequencia da diffi-culdade dos indigenas em pronunciarém o J.

Dindun, *s.* jejum.

Diniz, *s.* aboboreira.

Dinin-fuan, *s.* abobora.

Dinis, *s.* poupa.

Dióko, *v.* ensurdecer.

Dióko, *s.* mouco, surdo.

Diu, *s.* baranguejo. Denominação que dão os indigenas aos caranguejos que apparecem em terra em grande quantidade nos terrenos pantanosos do litoral, e os quaes são muito venenosos.

Diuko, *v.* brincar, divertir-se, entreter-se, recrear-se.

Diuko, *s.* brinco.

Diuko, *a.* brincalhão.

Dó, *s.* luto. Este termo é português.

Doba, *v.* puxar com força.

Doba bá, *v.* puxar para lá.

Doba mai, *v.* puxar para cá.

Dóben, *v.* amar, bem querer, estimar.

Dóben, *s.* estima, estimação.

Dóben, *a.* amado, bemquisto, caro, estimado, prezado, querido, quisto.

Dóben-an, *v.* estimar-se.

Dóben-feto, *s.* anada, ostimada.

Dódok, *v.* apodreecer, corroer, deteriorar-se. Alguns raros indigenas empregam tambem este termo com o significado de «estafar-se».

Dóok, *s.* corrupção.

Dódok, *a.* corrupto, pódre.

Dóen, *v.* doer. Este termo parece ter sido introduzido do português, pois a palavra mais usada de todos os indigenas para indicar os soffrimentos physicos é moras.

Dóen, *s.* dor. Os indigenas indicam com este termo as dores que lhe percorrem as differentes partes do corpo.

Dóes, *v.* cheirar mal.

Dóhan, *s.* linha, nervo, tendão.
 Dóhan-mússan, *s.* língua.
 Dóis, *s.* cheiro.
 Dóis káuan, *v.* cheirar a bafio.
 Dóis kobábur, *v.* cheirar a bolor.
 Dók, *s.* distancia.
 Dók, *a.* distante, longínquo.
 Dók, *prep.* ao longe, longe.
 Dók, *s.* aruspice, feiticeiro. Este termo indica principalmente o feiticeiro do pomal. V. Bómal.
 Doka, *v.* jogar. Termo introduzido do português «joga». Alguns indígenas, principalmente em Dilly e arredores, dizem ioka.
 Doko, *v.* abalançar, abalar, abanar, balançar, bambolear, bolir, chocallar, mexer, mover, tocar.
 Doko, *s.* abalo.
 Dóko, *v.* abafar, cobrir, emboscar. Os indígenas empregam mais usualmente este termo referindo-se á cobertura de folha de palmeira com que se faz o telhado das casas.
 Dóko, *s.* borco, de borco.
 Doko-bé, *v.* enxaguar.
 Doko-bók, *v.* enxaguar, vascolear.
 Dóiar, *v.* andar de rastos, levar de rastos.
 Dóleo, *s.* lóro.
 Dólep, *s.* medula.
 Don, *s.* caruncho, gorgulho.
 Dona, *s.* cacete.
 Donbio, *s.* arteria.
 Don-nan, *a.* carcomido.
 Doó, *v.* despejar, entornar, esgotar, esvaziar.
 Dook, *adv.* longe.
 Dór. Partícula sem significação propria que tem sido adoptada para pôr a alguns verbos a fim de formar os substantivos á imitação dos que em português tem essa terminação.
 Dorá, *s.* bambu comprido.
 Dóran, *s.* calha de bambu.
 Doras, *loc. adv.* de rastos.
 Dóranái, *s.* tresavó.
 Dórek, *a.* torto, vesgo, zanaga, zarolho.
 Dóriká, *s.* cigarra.
 Doros, *loc. adv.* de rastos.
 Dóuis, *v.* cheirar mal, tresandar.
 Dóuis, *s.* fartum, fedar.
 Dóuis, *a.* fedorento, fetido.
 Dóuis tua, *v.* cheirar a vinho.
 Dóun, *s.* luto.
 Donóko, *v.* ameaçar.
 Donóko ulo, *v.* ameaçar com a cabeça, cabecear.

Dóuú, *s.* pombo verde mais pequeno do que o commum.
 Dóuuko, *s.* venia.
 Dóuuko ulo, *v.* abanar a cabeça.
 Dóuuko-ulo, *s.* medida.
 Dua, *a.* dois. Este termo é maltaio e sómente se emprega nas horas da madrugada, uso muito antigo e quasi perdido.
 Dual, *v.* entornar, esgotar.
 Duáte, *v.* mover todo o corpo.
 Duban, *s.* bilha.
 Dubun, *s.* chamma.
 Dudo, *v.* empurrar, esfregar, impellir, induzir, lavar. Os indígenas empregam este termo principalmente para indicar que quando se lavam esfregam o corpo com sabão ou com uma pedra especial que o substitue.
 Dudo, *s.* empurrão.
 Dudo-búan, *v.* derribar, tombar.
 Dudo-bólia, *v.* incitar.
 Dudo-hóno, *v.* tombar qualquer coisa empurrando-a.
 Dudo-móno, *v.* derribar um objecto com um empurrão.
 Dúduko, *s.* isca para fazer fogo. Massa que os indígenas fazem raspando as folhas de uma palmeira que produz gamute.
 Dudun, *s.* amago, cerne.
 Duil, *v.* dar voltas no chão, espojar-se, rebolar-se.
 Dúis, *s.* cerebro, juiz, juizo, siso, tiro.
 Duka, *v.* afastar-se, arredar-se, desviar-se.
 Duka bá, *adv.* afasta-te para lá.
 Duka mái, *adv.* chega-te para cá, afasta-te para cá.
 Dúkes, *a.* direito, o que não é torto.
 Dúkul, *v.* adormecer, adormentar, conciliar o somno.
 Dúkul, *s.* somno.
 Dúkul-óna, *a.* dormente.
 Dúkul ressin, *s.* somno pesado.
 Dúkul-ten, *a.* dorminhoco, somnolento.
 Dúkul-nite, *v.* dormir.
 Dúkur, *v.* dormir.
 Dúkur-óna, *part. e a.* dormido.
 Dúlan, *s.* olho de planta, rebento.
 Dulár, *v.* virar um prego que esteja meio pregado.
 Dulas, *v.* atarrachar, torcer. Os indígenas empregam principalmente este termo para significar: trocar as voltas no caminho, ou voltar para outro lado para não serem encontrados por

quem os procura. Termo da estratagemia indígena.
 Dulas, *s.* circunferencia, giro.
 Dulka, *v.* julgar. Alguns indígenas já dizem iulka.
 Dúlur, *s.* academia, companhia, sociedade.
 Dúlur, *a.* companheiro, socio.
 Dun, *s.* duração.
 Duni, *v.* accometter, acossar, afugentar, arremetter, eixutar, espantar, perseguir, pôr fora.
 Duni, *pr.* mesmo.
 Duni-ema, *v.* correr atrás de alguém.
 Dunilha, *s.* gonilha, instrumento que serve de prisão para os pés ou para o pescoço. Este termo foi introduzido pelos portugueses e ficou estropeado, em consequencia da difficuldade dos indígenas em pronunciarem o G.
 Dunitan, *prep.* após, depois de, por causa de.
 Dunitan, *conj.* porque.
 Dunitan ba, *a.* por amor de.
 Dunitan mái, *adv.* por amor de Deus.
 Dunitan Marómak, *adv.* por amor de Deus.
 Dura, *v.* aturar, durar. Este termo foi evidentemente introduzido do português.
 Duramento, *s.* juramento. Esta pala-

vra é evidentemente portugueza estropeada pelos indígenas em consequencia da difficuldade que na maior parte tem de pronunciar o som do J, o que tambem succede a todos os povos de raça maltaia que habitam á Occania.

Duras, *s.* juras, juramento. No *Diccionario* já citado a pag. 267, achá-se a palavra «duramento» como significado de juramento, e não obstante nunca termos tido occasião de ouvir aos indígenas tal palavra nas longas etapas que fizemos pela ilha, acreditamos que ella seja usada por alguns, o que é mais uma prova da difficuldade que tem de pronunciar o J.
 Durobassa, *s.* interprete.
 Duruko, *adv.* sempre.
 Duú, *v.* assacar, attribuir, calunniar, culpar, imputar, recriminar.
 Duu, *s.* calumnia.
 Duuko, *adv.* sempre.
 Duúte, *v.* buracar, esburacar. Usa-se principalmente para indicar o fazer buracos em bambu ou madeira com um ferro em brasa.
 Duúto, *s.* feno, herva, palha, pastagem, pasto, relva.
 Duúto-fatín, *s.* palheiro.
 Duúto-marán, *s.* feno, secco, palha.

E

E, *conj.* ou, quer.
 Ean, *v.* remar.
 Eda, *s.* folha para fazer charutoiras.
 Edi, *v.* cravar, esburacar, esfurar, pregar.
 Eék, *adv.* sim.
 Eék, *conj.* pois.
 Ei! *int.* agora!
 Eia, *v.* pôr em ordem.
 Eik, *s.* ordem.
 Ein, *v.* parar, pausar, pôr ponto.
 Ein, *a.* degrau.
 Ein-fatín, *s.* parada, paragem.
 Ela, *v.* abstrahir, omitir.
 Ela, *s.* omissão.
 Ela-faluko, *v.* convidar.
 Ela-ikus, *v.* postergar.
 Elaré, *s.* El-Rei. Este termo parece introduzido pelos portugueses e achá-se completamente radicado na lingua, com a significação de «o rei».

Eli, *s.* sche de fahagem. Este termo significa uma especie de rãocira que os indígenas fazem para apunhar certos animais.
 Elik, *s.* alma de defunto.
 Ema, *s.* ente, entidade, gente, habitante, mortal, personagem, pessoa, povo.
 Ema, *pr. relat.* quem.
 Ema-sáte, *s.* bandalho, condemnado, libertino, malandrim, pessoa de mau caracter, réprobo.
 Ema-aiduda, *a.* ajudante.
 Ema-amékan, *a.* ciumento, invejoso.
 Ema-amenassa, *a.* jocoso.
 Ema-amalak, *s.* interlocutor, orador.
 Ema-amutuko, *s.* assembleia.
 Ema-ankan, *a.* invejoso.
 Ema-atada, *a.* bellicoso, belligerante, combatente.
 Ema-badain, *s.* artifice, artista.
 Ema-bahussik, *s.* caçador.

Ema-balann, *a.* bulhento.
 Ema-barak, *s.* população, povo.
 Ema-bárok, *s.* lesma.
 Ema-béik, *s.* automato, camponio, labrego.
 Ema-bessi, *a.* ferrenho, inflexível.
 Ema-béssik, *s.* vizinhança.
 Ema-béssik, *a.* próximo, vizinho.
 Ema-biite, *a.* brioso.
 Ema-bote, *s.* pessoa grande.
 Ema-bote, *a.* grandioso.
 Ema-buank, *a.* feiticeiro, magico.
 Ema-dadáhis, *a.* agouizante.
 Ema-dadulsáe, *a.* profuso.
 Ema-diak, *a.* bondoso, justo.
 Ema-góka, *s.* jogador. Este termo indica igualmente o homem que é consultado como feiticeiro no pomal.
 Ema-étan, *s.* herdeiro.
 Ema-euai, *a.* impio.
 Ema-fanun, *s.* despertador.
 Ema-fer, *a.* crente.
 Ema-fibir, *s.* escolhedor.
 Ema-fó, *s.* doador.
 Ema-fóhoko, *a.* prudente.
 Ema-fólin, *s.* negociante.
 Ema-fónun, *a.* soldado.
 Ema-fónun, *a.* adolescente.
 Ema-fuik, *s.* bicho de mato, geníio.
 Ema-funun, *a.* guerreiro, militar.
 Ema-hafolin, *s.* negociante.
 Ema-hafuho, *s.* espia, espião.
 Ema-hakerek, *s.* escritor, escrivão, pintor.
 Ema-haksiak, *a.* irascível.
 Ema-halo, *s.* obreiro.
 Ema-hamata, *s.* caloteiro.
 Ema-hamaos, *a.* cariuhoso.
 Ema-han, *a.* intemperante.
 Ema-hanánun, *s.* cantor.
 Ema-hanórin, *s.* educador, professor.
 Ema-héin, *s.* vigia.
 Ema-hirus, *a.* enfadado, enfadonho, irascível.
 Ema-ida, *pr.* quem quer.
 Ema-kábul, *s.* mestiforio.
 Ema-kiak, *s.* hospício.
 Ema-kiak, *a.* mendicante.
 Ema-kió, *s.* gigante.
 Ema-koain, *s.* caçador.
 Ema-kóan, *s.* comilão.
 Ema-korubé, *s.* aguadeiro.
 Ema-ktuir, *a.* condescendente.
 Ema-kudarái, *s.* agricultor.
 Ema-kulte, *s.* derma, derme.
 Ema-ladlan, *a.* inspector, veador.
 Ema-lahuko, *s.* antepassado.
 Ema-lóribé, *s.* aguadeiro.

Ema-lubun, *s.* junta.
 Ema-lulik, *a.* inviolável.
 Ema-mate, *s.* cadaver.
 Ema-mate, *a.* defunto, finado.
 Ema-moras, *a.* enfermo. Pospondo a esta expressão o termo fatin indicam os indigenas enfermaria.
 Eman, *a.* agil, desembaraçado.
 Ema-nébé, *pr.* que, quem.
 Ema-nia, *a.* pessoal.
 Ema-otámak, *a.* insolente.
 Ema-ossan, *a.* endinheirado.
 Emar, *s.* gentes, pessoas, povos. Este termo é um dos poucos plurales que os indigenas fazem.
 Ema-ró, *s.* marinheiro.
 Ema-róna, *s.* ouvidor, ouvinte.
 Ema-ronia, *s.* marinheiro.
 Ema-róssak, *a.* invencível.
 Ema-ruma, *pr.* alguém.
 Ema-sadia, *a.* clemente, misericordioso.
 Ema-sáckuda, *s.* cavalleiro.
 Ema-sala, *a.* criminoso, facinora, peccador.
 Ema-saráni, *s.* baptisado.
 Ema-sé, *pr. relat.* quem.
 Ema-séio, *s.* pagador.
 Ema-séluko, *s.* outrem.
 Ema-sissi, *s.* cobrador.
 Ema-suank, *a.* feiticeiro, magico.
 Ema-sura, *s.* contador.
 Ema-tada, *s.* voz publican.
 Ema-tanis, *a.* cheroso, laejimoso.
 Ema-téin, *s.* cozinheiro.
 Ema-tólo, *s.* trindade.
 Ema-tómak, *s.* população.
 Ema-toós, *s.* cassiro.
 Ema-túun, *s.* ajudante, coadjutor.
 Ema-tussan, *s.* devedor.
 Ema-uáin, *s.* muita gente.
 Ema-ukun, *s.* director.
 Ema-ukuniáe, *s.* anarchia.
 Ema-umalaran, *s.* pessoa de familia.
 Embote, *s.* governador. Este termo deve ter sido formado da expressão ema bote e adoptado para significar a autoridade superior da colonia.
 Emi, *pr. pes. vós.*
 Emi-hira, *loc. adv.* quantos sois.
 Emi-nia, *pr. pes. vós.*
 Emo, *v.* abeberar.
 Emobé, *v.* matar a sede.
 Emoran, *v.* confederar-se, fazer sociedade conforme os usos e costumes do pais.
 Emossala, *s.* góto, que dá no góto.
 Emotua, *v.* molhar a palavra.

Eua, *s.* pano, xairol.
 Euaída, *s.* flanella.
 Enamutin, *s.* malhas pelo corpo.
 Enebé, *int.* onde está.
 Enek, *s.* seixo.
 Enó, *s.* cadeia, corrente, grilhão.
 Enó kmurak, *s.* cordão de ouro.
 Eren, *s.* papada.
 Eri, *v.* pentear.
 Erin, *v.* espalçar.
 Essi, *v.* conduzir, guiar, pastorear.
 Essuko, *v.* encarregar.
 Essuro, *v.* falar.
 Etan, *v.* herdar.

Faan, *v.* vender. Poneo usado.
 Fafata, *s.* travessão. Os indigenas dão esta denominação aos barotes que assentam sobre os estelos na formação do esqueleto de uma casa para supportar o telhado.
 Fafédal, *v.* questionar, ralhar, zangar-se.
 Fafóate, *s.* laço.
 Fafol, *s.* banha.
 Fafólar, *s.* folhas chamuscadas.
 Fafulo, *s.* bambu longo e fino.
 Fafuáko, *s.* virilha.
 Faha, *v.* proclamar, promulgar.
 Faha, *v.* apartar, compartilhar, repartir, desagregar, desagregar, desannexar, despartar, distribuir, diminuir, dividir, espantir, estremar, fraccionar, partir, prescindir, rachar, segregar.
 Faha, *loc. adv.* á banda.
 Faha-hafuák, *v.* arranchar num grupo.
 Faha-kari, *v.* distribuir.
 Faha-lia, *v.* decidir.
 Faha-matarua, *v.* dividir a dois.
 Faha-ona, *a. e part.* partido.
 Fahi, *s.* cerdo, cochino, porco.
 Fahi-bókur, *s.* gordura, manteiga, unto, toucinho.
 Fahi-fatim, *s.* curral de porcos.
 Fahi-fulun, *s.* cerdas de porco.
 Fahi-inan, *s.* bécora, porca.
 Fahi-inur, *s.* tromba de porco.
 Fahi-kikliu, *s.* bacorinho.
 Fahi-klian, *s.* javali grande.
 Fahi-lia, *a.* grunhido.
 Fahi-lubo, *v.* cortar porcos.
 Fahi-lubun, *s.* vara de porcos.
 Fahi-luhan, *s.* cortelho, pocilga.

Etebes, *adv. sim*, por certo.
 Etessala, *v.* fornicar.
 Eti, *v.* ciliar.
 Eto, *s.* arroz cozido.
 Eto mótko, *s.* arroz queimado. Os indigenas dão esta denominação ao arroz que se pega ao fundo da vasilha em que se coze, e que elles apesgar da queimado comem com grande satisfação.
 Etotassa, *s.* arroz cozido.
 Euá, *v.* baloiçar numa corda.
 Euái, *s.* impiedade.
 Euko, *v.* falsear.

F

Fahi-nia, *a.* suino.
 Fahi-óan, *s.* bacorinho.
 Fahi-uén, *s.* banha de porco.
 Fái, *v.* buscar, indagar, investigar, procurar.
 Fái, *v.* espetar, espicaçar. O emprego mais usual d'este termo é para significar a acção de descascar e limpar o arroz, a que os europeus chamam «pilar».
 Faimátak, *s.* tomate.
 Fali, *v.* regressar, tornar, voltar, volver.
 Fali, *adv. bis.* outra vez.
 Fali-mai, *v.* virar.
 Falin, *adv.* mais vezes.
 Falin-tódan, *v.* custar caro, sair caro.
 Fali-sá, *adv.* como assim.
 Fali-sá, *conj.* porque.
 Falo, *s.* amarrado.
 Fáluko, *a.* viuvo.
 Falan, *v.* embulhar, enfiar, enfiar, entrouxar, envolver.
 Fálun, *s.* embrulho, fardo, feixe, mólo, trouxa.
 Fálun-kik, *s.* pacote.
 Fálun-máte, *v.* amortallar.
 Fáman, *s.* conceito. Este termo parece ter sido introduzido do portuguez «fama».
 Fán, *v.* vender.
 Fan-buáfida, *v.* desfazer-se de alguma coisa.
 Fánin, *v.* espirrar.
 Fánin, *v.* espirvo.
 Fan-sossa, *v.* fazer dinheiro.
 Fanun, *v.* acordar, despertar, desvelar, espertar.